



Anais da Assembléia

Nº 10

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 13 DE MARÇO DE 1979

ANO V

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

ATA DA 8ª SESSÃO ORDINÁRIA

REALIZADA EM 13 DE MARÇO DE 1979.

TERÇA FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Fabiano Braga Côrtes, secretariada pelos Senhores Deputados Basílio Zanusso e Domício Scaramella.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Fabiano Braga Côrtes, Tércio Albuquerque, Nelson Buffara, Basílio Zanusso, Domício Scaramella, Fuad Nacli, Tadeu Lúcio Machado, Adalberto Daros, Aginaldo Pereira Lima, Ailton Cordeiro, Antônio Facci, Augusto Carneiro, Carlos Zanlorenzi, Cyro Martins, Dácio Leonel, Darcy Deitos, David Cheriegate, David Federmann, Del Ciel, Deni Schwartz, Edilson Alencar, Egon Pudell, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Fidelcino Tolentino, Fiori Luiz, Francisco Escorsin, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberto Carvalho, Ivo Thomazoni, João Elísio, João Mansur, José Domingos, José Domingos Scarpelini, José Tavares, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Leônidas Chaves, Lineu Turra, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Roberto Soares, Mário Celso, Nelson Friedrich, Nestor Baptista, Nilso Sguarezi, Palácios, Paulo Camargo, Pinto Dias, Quielse Crisóstomo, Renato Bernardi, Romero Filho, Trajano Bastos, Tuguio Setogutte, Valduga, Waldyr Pugliesi, Werner Wanderer e Wilson Fortes (58).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) -- Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. 2.º SECRETÁRIO -- procede à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1.º SECRETÁRIO -- procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Ofícios:

Sob os n.ºs 31, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48 e 52/79, do Senhor Governador do Estado, comunicando haver SANCIONADO os Projetos de Lei números:

123/78: Do Senhor Deputado Augusto de Oliveira Carneiro, que declara de utilidade pública, a Associação Educacional das Igrejas Evangélicas Assembléia de Deus, com sede nesta Capital, o qual convertido em Lei, tomou o número 7.096. -- Agradeça-se.

199/78: Do Poder Executivo, encaminhando anteprojeto de Lei que objetiva dar nova redação ao parágrafo 1.º, do artigo 22, da Lei n.º 6417, de 03.07.73, que dispõe sobre o Código de vencimentos da Polícia Militar, com substitutivo Geral da C.C.J., o qual convertido em Lei, tomou o número 7.097. -- Agradeça-se.

155/78: Do Senhor Deputado Wilson Fortes, que autoriza o Poder Executivo, doar à Associação Comercial e Industrial da Cidade de Paranaíba, imóvel de propriedade do Estado, conforme especifica, o qual convertido em Lei, tomou o número 7.100. -- Agradeça-se.

54/78: Do Senhor ex-Deputado Alfredo Gulin, que autoriza o Poder Executivo, doar ao Município de Piraí do Sul, imóvel

que especifica, o qual convertido em Lei, tomou o número 7.101. -- Agradeça-se.

81/78: Do Senhor Deputado Ezequias Losso, que estabelece critérios que especifica, para a concessão de exames de avaliação em segunda chamada a alunos dos estabelecimentos da rede estadual de ensino, e dá outras providências, o qual convertido em Lei, tomou o número 7.102. -- Agradeça-se.

95/78: Do Senhor ex-Deputado Luiz Gabriel Sampaio, que autoriza o Poder Executivo, ceder para uso dependências físicas e equipamentos respectivos, aos membros da União dos Escoteiros do Brasil, Região do Paraná, em áreas de Parques e Reservas Florestais de propriedade do Estado, conforme especifica, o qual convertido em lei, tomou o número 7.103. -- Agradeça-se.

205/78: Do Poder Executivo, encaminhando anteprojeto de Lei, no qual solicita autorização para permutar área de terreno com a Associação Atlética Banco do Brasil, de Wenceslau Braz, o qual convertido em Lei, tomou o número 7.104. -- Agradeça-se.

26/78: Do Senhor Deputado Luiz Roberto Soares, que autoriza o Poder Executivo, doar ao Município de Palmas, imóvel de propriedade do Estado, conforme especifica, o qual convertido em Lei, tomou o número 7.105. -- Agradeça-se.

120/74: Do Senhor Deputado Fabiano Braga Côrtes, que autoriza o Poder Executivo, criar no Município de Grandes Rios, o Distrito Administrativo de Rosário, desmembrado do Distrito de Rio Branco, da Comarca de Faxinal, com sede e divisas que especifica, o qual convertido em Lei, tomou o número 7.106. -- Agradeça-se.

63/76: Do Senhor Deputado Wilson Fortes, que cria o Município de Douradina, com território desmembrado do Município de Maria Helena, na sede e divisas que especifica, o qual convertido em Lei, tomou o número 7.107. -- Agradeça-se.

167/77: Do Senhor Deputado Gilberto Carvalho, que cria no Município de Jardim Alegre, o Distrito Administrativo de Lindianópolis, com sede e Divisas que especifica, o qual convertido em Lei, tomou o número 7.108. -- Agradeça-se.

156/78: Do Senhor Deputado Ezequias Losso, que institui o sistema de proteção do Meio Ambiente, contra qualquer Agente Poluidor ou perturbador, e dá outras providências, o qual convertido em Lei, tomou o número 7.109. -- Agradeça-se.

186/78: Do Senhor Deputado Ezequias Losso, que acresce parágrafo único, conforme especifica, ao artigo 10 e dá nova Redação ao Artigo 13, da Lei n.º 6639, de 05.12.74, a permanência por mais dois (2) anos, de Direção da F.E.P., dos Senhores Deputados Jorge Sato e José Muggiati Filho, o qual convertido em Lei, tomou o número 7.111. -- Agradeça-se.

Indicação:

INDICAÇÃO

Senhor Presidente.

Dando cumprimento ao que preceitua o Art. 38, do

Regimento Interno desta Assembléia Legislativa, a ALIANÇA RENOVADORA NACIONAL, através desta Liderança, indica, para os fins de direito, os nomes dos Senhores Deputados da ARENA, que deverão compor as diferentes Comissões Técnicas, conforme abaixo relaciona:

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Membros Efetivos:

PAULO AFFONSO ALVES DE CAMARGO
JOÃO ELÍSIO FERRAZ DE CAMPOS
GILBERTO REZENDE DE CARVALHO
AUGUSTO CARNEIRO
AIRTON RAVAGLIO CORDEIRO
LUIZ ALBERTO DE OLIVEIRA.

Suplentes: LEÔNIDAS FERREIRA CHAVES - EGON PUDELL - WERNER WANDERER - AGUINALDO PEREIRA LIMA - RUBEN VALDUGA - JOSÉ LÁZARO DUMONT

COMISSÃO DE FINANÇAS

Membros Efetivos:

GABRIEL MANOEL
QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA
DAVID NATANIEL CHERIEGATE
AGUINALDO PEREIRA LIMA

Suplentes: LUIZ ALBERTO DE OLIVEIRA - WILSON FIGUEIREDO FORTES - JOÃO ELÍSIO FERRAZ DE CAMPOS - WERNER WANDERER

COMISSÃO DE ORÇAMENTO

Membros Efetivos:

EGON PUDELL
FRANCISCO ESCORSIN
LEÔNIDAS FERREIRA CHAVES
AGUINALDO PEREIRA LIMA.

Suplentes: BENEDITO PINTO DIAS - GILBERTO REZENDE DE CARVALHO - AUGUSTO CARNEIRO - AIRTON RAVAGLIO CORDEIRO.

COMISSÃO DE AGRICULTURA

Membros Efetivos:

RUBEN VALDUGA
JOSÉ LÁZARO DUMONT
WERNER WANDERER
BENEDITO PINTO DIAS.

Suplentes: GABRIEL MANOEL - QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA - DAVID NATANIEL CHERIEGATE - AGUINALDO PEREIRA LIMA.

COMISSÃO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Membros Efetivos:

CYRO MARTINS
RUBEN VALDUGA
WERNER WANDERER
EZEQUIAS LOSSO.

Suplentes: JURANDIR MESSIAS - DÁCIO LEONEL DE QUADROS - BENEDITO PINTO DIAS - DAVID FEDERMANN.

COMISSÃO DE OBRAS, TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES

Membros Efetivos:

DAVID NATANIEL CHERIEGATE
FLORIVALDO PALÁCIOS
JOSÉ DOMINGOS BORGES TEIXEIRA
CYRO MARTINS.

Suplentes: EZEQUIAS LOSSO - TUGUIO SETOGUTTE - PAULO AFFONSO ALVES DE CAMARGO - RUBEN VALDUGA.

COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

Membros Efetivos:

WERNER WANDERER
JURANDIR MESSIAS
DÁCIO LEONEL DE QUADROS
AIRTON RAVAGLIO CORDEIRO.

Suplentes: FRANCISCO ESCORSIN - AGUINALDO PEREIRA LIMA - DAVID FEDERMANN - ERON PUDELL.

COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Membros Efetivos:

LUIZ ALBERTO DE OLIVEIRA
WILSON FIGUEIREDO FORTES
GABRIEL MANOEL
JOÃO ELÍSIO FERRAZ DE CAMPOS.

Suplentes: EZEQUIAS LOSSO - BENEDITO PINTO DIAS - JOSÉ DOMINGOS BORGES TEIXEIRA - JOSÉ LÁZARO DUMONT.

COMISSÃO DE POLÍCIA

Membros Efetivos:

JOSÉ DOMINGOS BORGES TEIXEIRA
BENEDITO PINTO DIAS
RUBEN VALDUGA
CYRO MARTINS

Suplentes: DAVID NATANIEL CHERIEGATE - FRANCISCO ESCORSIN - DÁCIO LEONEL DE QUADROS - LEÔNIDAS FERREIRA CHAVES.

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Membros Efetivos:

TUGUIO SETOGUTTE
FLORIVALDO PALÁCIOS
DAVID FEDERMANN
PAULO AFFONSO ALVES DE CAMARGO.

Suplentes: WILSON FORTES - JURANDIR MESSIAS - LEÔNIDAS FERREIRA CHAVES - GILBERTO REZENDE DE CARVALHO.

COMISSÃO DE REDAÇÃO

Membros Efetivos:

AUGUSTO DE OLIVEIRA CARNEIRO
EZEQUIAS LOSSO
LEÔNIDAS FERREIRA CHAVES
DAVID FEDERMANN.

Suplentes: JOSÉ DOMINGOS BORGES TEIXEIRA - WERNER WANDERER - GABRIEL MANOEL - LUIZ ALBERTO DE OLIVEIRA.

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Membros Efetivos:

FRANCISCO ESCORSIN
AGUINALDO PEREIRA LIMA
DAVID FEDERMANN
EGON PUDELL

Suplentes: AUGUSTO DE OLIVEIRA CARNEIRO - EZEQUIAS LOSSO - QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA - DÁCIO LEONEL DE QUADROS.

COMISSÃO DE TURISMO

Membros Efetivos:

DÁCIO LEONEL DE QUADROS
BENEDITO PINTO DIAS
TUGUIO SETOGUTTE
LEÔNIDAS FERREIRA CHAVES.

Suplentes: AIRTON RAVAGLIO CORDEIRO - GABRIEL MANOEL - FLORIVALDO PALÁCIOS - JOÃO ELÍSIO FERRAZ DE CAMPOS.

COMISSÃO DE RECURSOS HUMANOS

Membros Efetivos:

WILSON FORTES
JURANDIR MESSIAS
GABRIEL MANOEL
GILBERTO REZENDE DE CARVALHO.

Suplentes: TUGUIO SETOGUTTE - FLORIVALDO PALÁCIOS - DAVID FEDERMANN - PAULO AF-

AFFONSO ALVES DE CAMARGO.

COMISSÃO DE ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE**Membros Efetivos:**

EZEQUIAS LOSSO — QUIELSE CRISÓSTOMO DA SILVA — JOSÉ LÁZARO DUMONT — JOSÉ DOMINGOS BORGES TEIXEIRA.

Suplentes: WILSON FORTES — JURANDIR MESSIAS — GILBERTO REZENDE DE CARVALHO — PAULO AFFONSO ALVES DE CAMARGO.

Sendo o que se apresenta para o momento, colho o ensejo para reiterar a Vossa Excelência a segurança do meu alto apreço.

Sala das Sessões, em 13 de março de 1979.

(a) LUIZ ROBERTO SOARES — Líder da ARENA

Requerimentos:**REQUERIMENTO**

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer, após ouvido o Plenário, seja encaminhado ao Ilustríssimo Senhor Diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - DNER, solicitação encarecendo MEDIDAS URGENTES daquele órgão, para pagamento e liberação dos recursos oriundos do Fundo Rodoviário aos Municípios do Paraná, referentes ao 4.º trimestre de 1978.

Sala das Sessões, em 13 de março de 1979.

(a) TRAJANO BASTOS

JUSTIFICATIVA:

Todos sabemos as imensas dificuldades financeiras que atigem os municípios, principalmente depois que foi diminuída a participação dos municípios na arrecadação do ICM, quando então essas dificuldades se avolumaram e vêm gerando uma situação de quase insolvência para as Administrações Municipais, quando o desenvolvimento nacional é todo ele processado a partir do desenvolvimento dos municípios.

No entanto, estes ficam à mercê dos órgãos responsáveis, pois as obras prioritárias e outras metas administrativas que dependem dos recursos oriundos do Fundo Rodoviário, encontram-se paralisadas.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Regimento Interno desta Casa de Leis, requer à Mesa, ouvido o Plenário, o envio de sugestão à Secretaria dos Transportes do Estado do Paraná, no sentido de criação, na estrutura do Departamento de Estradas de Rodagem, de um SERVIÇO DE APREENSÃO DE ANIMAIS NAS RODOVIAS PARANAENSES.

Sala das Sessões, em 13 de março de 1979.

(a) PALÁCIOS

JUSTIFICATIVA:

A criação do Serviço que pretendemos através esta sugestão, inexistente no Estado do Paraná, embora componha a estrutura dos Departamentos competentes nas demais unidades da Federação. Não se pode desconhecer, o grande número de acidentes ocorridos em nossas rodovias e causados por animais que atravessam os seus leitos. Inúmeras vidas são ceifadas diariamente em ocorrências desta natureza, enlutando lares e colocando nosso Estado em posição alta nas estatísticas de acidentes fatais.

Tendo-se em conta que o Departamento de Estradas de Rodagem tem por quase finda sua missão de integrar o Paraná, construindo rodovias, preocupando-se, hoje, com a conservação das já concluídas e com o equipamento adequado para a manutenção da segurança necessária, é perfeitamente oportuna e tempestiva esta sugestão, que em última instância trará tranqüi-

lidade para toda a família paranaense.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, usando das prerrogativas que lhe conferem o Regimento Interno desta Casa, requer à Mesa, o envio de expediente ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Paraná, solicitando agilizar a liberação das verbas previstas nos convênios assinados entre o Estado e a Prefeitura do Município de Floresta, para melhoramentos e reformas no prédio do Ginásio Estadual Arthur da Costa e Silva, Grupo Escolar Messias Barbosa Ferreira e Monteiro Lobato.

Sala das Sessões, em 13 de março de 1979.

(a) ANTÔNIO FACCI

JUSTIFICATIVA:

O convênio firmado entre a Prefeitura de Floresta e o Governo do Estado, no valor de Cr\$ 546.000,00 (quinhentos e quarenta e seis mil cruzeiros), em agosto de 1978, visava a reforma geral das instalações sanitárias, energia elétrica, cobertura, forro, etc., do prédio onde funcionam o Ginásio Estadual Arthur da Costa e Silva, Grupos Escolares Messias Barbosa Ferreira e Monteiro Lobato, que abrigam cerca de 700 alunos.

O prédio se encontra sem condições de funcionamento. No início deste ano letivo, a Prefeitura se viu obrigada a proceder a reforma parcial no prédio, para que, em situação precária, se iniciassem as aulas. Há falta inclusive, de mais duas (02) salas de aulas.

REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas prerrogativas regimentais, respeitosamente requer, após ouvido o douto Plenário desta Casa, seja encaminhado ofício ao Senhor Delegado Regional do INPS do Paraná, solicitando-lhe seja credenciado maior número de médicos oculistas para atender os segurados da região de Cascavel, bem como determinada a melhoria geral nos serviços daquela agência, em razão dos constantes reclamos do público, inclusive no que se refere a informações e orientação sobre seus direitos e obrigações.

Sala das Sessões, em 13 de março de 1979.

(a) FIDELCINO TOLENTINO

JUSTIFICATIVA:

Os médicos oculistas que são credenciados pelo INPS para atender a região de Cascavel, são responsáveis pelo atendimento de aproximadamente 12 municípios. Como o número de consultas é limitado, apenas seis (06) por dia, formam-se filas extensas de 60 a 70 pessoas, esperando a vez, que inclusive chegam a dormir ali, e afinal, não são atendidas.

Por outro lado, há muita reclamação da parte dos segurados, com referência ao atendimento e orientação daquele órgão, pois aumenta dia a dia o número de desassistidos, resultando em óbitos, principalmente no que se refere à mortalidade infantil, razão porque, tornam-se necessárias providências urgentes no sentido de ser promovida uma melhoria dos serviços em geral.

Formulamos o presente requerimento, a pedido de líderes comunitários, vereadores, operários e motoristas de praça e de caminhões, com ponto nas Praças da Neva e Wilson Jofre, na cidade de Cascavel.

Esses reclamos, somados com antigas reivindicações dos segurados do Instituto Nacional de Previdência Social, nos levam a solicitar de seus responsáveis em nosso Estado, um melhor atendimento, bem como que se instruem os beneficiários de seus serviços, para que possam usufruir do atendimento prometido e incessantemente divulgado por esse órgão previdenciário.

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Está finda a leitura do expediente.

Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, Sr. Deputado Palácios.

Antes porém, registramos com prazer, a presença neste Plenário, do Sr. Deputado Federal Osvaldo Macedo.

O SR. PALÁCIOS — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Pela primeira vez em que ocupo esta tribuna, cabe-me, inicialmente, cumprimentar a Comissão Executiva, os nobres Deputados da Aliança Renovadora Nacional, e do Movimento Democrático Brasileiro, assim como também a todos os funcionários desta Casa, inclusive os jornalistas, que tão bem prestam serviços à imprensa, com a finalidade de bem informar o público paranaense; cumprimentá-los, a todos, pela maneira fidalga, cavalheiresca, com que nos receberam, a todos nós, novos Deputados.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, há muito tempo vínhamos recebendo, em nossa região, pelo fato de havermos sido Chefe do 6.º Distrito Rodoviário com sede em Jacarezinho, Norte Pioneiro, solicitações seguidas, de clubes de serviços de várias cidades do Norte Pioneiro, como também, solicitações de amigos e outros que transitavam pelas nossas rodovias, solicitações estas no sentido de que, principalmente na região onde a pecuária se faz sentir como um meio de economia, havia uma lacuna quanto à segurança de nossas rodovias, com respeito a inúmeros acidentes que vinham ocorrendo, devido a presença de animais eqüinos e bovinos, nas pistas asfálticas dessas regiões.

Sabendo que existe, em outros Estados da Federação e que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem possui o Serviço de Apreensão de Animais, é que venho, neste instante, apresentar justificativa a este requerimento em que faço a sugestão para que a Secretaria dos Transportes do Estado do Paraná crie o Serviço de Apreensão de Animais, porquanto têm sido ceifadas inúmeras vidas em inúmeros acidentes ocorridos nessas regiões onde há maior possibilidade de presença de animais, nas pistas, o que acontece muito embora o Departamento de Estradas de Rodagem e mesmo o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem construam e mantenham a conservação de cercas, mesmo assim há fuga de animais que vem ocasionando os referidos acidentes, trazendo prejuízos materiais e prejuízos de ordem pessoal a inúmeras famílias que, às vezes, perdem mais um membro de sua família.

Por isto é que nós, atendendo a sugestões de amigos e companheiros, aqui estamos apresentando esta sugestão à Secretaria dos Transportes, crendo que, assim, estaremos dando uma pequena contribuição à melhoria de segurança em nossas rodovias.

Muito obrigado, Sr. Presidente. — (Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Concedo a palavra ao segundo orador inscrito, Sr. Deputado Lázaro Dumont.

O SR. LÁZARO DUMONT — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Já no nosso primeiro mandato de Deputado Estadual, 1971-1974, tivemos oportunidade de, nesta Casa, enfocarmos um assunto que acredito ser de grande importância, não só para alimentação do povo paranaense, mas principalmente, podendo se transformar numa fonte de soluções para que a alimentação possa, inclusive, sofrer um barateamento, e nós tivemos a oportunidade de ler na "Gazeta do Povo" de ontem, um editorial cujo título é até bastante sugestivo: "Vamos plantar peixes". E, por se tratar realmente de um assunto muito importante e que merece de nossa parte o maior incentivo possível, eu gostaria que ficasse registrado nos Anais da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, este editorial da "Gazeta do Povo", que passo a ler:

"São monótonas as grandes planícies nos Estados Unidos. Milhares de quilômetros de extensão de terras, estendem-se entre as duas grandes formações montanhosas. No lado oeste, Alleghnys e na direção ao Pacífico as célebres Montanhas Rochosas. No meio às grandes planícies que permitiram

uma agricultura extensiva e o emprego de maquinaria agrícola, mas não é possível ver, na imensidão dessas áreas, uma curiosa inovação norte-americana. Para quebrar a monotonia, grandes escavadeiras fazem lagos enormes, com o que se aproveitam os excessos de terra para fazer elevações, inclusive com o sentido de quebrar a monotonia das terras planas. E nesses lagos é que se faz a chamada "fazenda de peixes", com estímulo à piscicultura, num país com 210 milhões de habitantes, que precisa de proteína, mercado de trabalho e bens para serem comercializados junto à massa consumidora.

No Paraná já se faz a nível burocrático e técnico, a pretensão de montar no interior do Estado, soluções visando o fomento à piscicultura. A mais recente - que oxalá venha produzir os resultados que todos nós esperamos, dentro das preocupações de encontrar soluções visando a alimentação mais barata para o povo -, resulta de uma junção de esforços de várias áreas administrativas do aparelho estadual.

Sob a égide da Secretaria da Agricultura, haverá um projeto que visa a inteiração dos trabalhos do IAPAR (que ficará encarregado da pesquisa), ACARPA (da assistência técnica e extensão rural), ITC (do registro de tanques) e a CAFÉ DO PARANÁ, que realizará a terraplanagem dos reservatórios e, numa etapa posterior - se tudo der certo -, a COPASA que fará o armazenamento a frio e a CEASA, que comercializará a produção.

A empreitada é, ao que parece, a primeira grande tentativa conjunta de organismos públicos no Paraná, visando-se ao incremento da piscicultura, como forma de atividade complementar ou principal de trabalhos, no interior estadual, visando-se a criação extensiva e em escala, de uma atividade econômica, cujos frutos estão ligados à grande preocupação paranaense e nacional, no sentido do abastecimento.

É preciso atentar, nesse quadro, que o IAPAR (Instituto Agrônomo do Paraná), vem, há dois anos, realizando em Ponta Grossa, as iniciais e indispensáveis pesquisas técnicas, objetivando encontrar a melhor solução sobre quais as espécies mais recomendadas para o mercado paranaense, considerando-se as vantagens na alimentação. Cremos que é a partir desse ponto, que será possível desencadear todo um vasto processo de soma de trabalhos conjuntos de organismos públicos, no sentido de que os proprietários no interior, se inclinarem para a piscicultura, como fonte de renda complementar às suas atividades, dentro do processo de que precisamos, com urgência e seriedade, encontrar soluções que barateiem o alimento na mesa de nossa gente".

Realmente, é um projeto inclusive, audacioso, quando se leva em consideração que ainda estamos em fase de preparação de projeto, mais especificamente, na fase burocrática do projeto, mas, que já se visa a utilização de todos os organismos que se poderia ter no Paraná - ACARPA, ITC, COPASA, IAPAR, etc.

O Paraná, evidentemente que tem uma situação bastante diferenciada dessas planícies dos Estados Unidos, pois, enquanto lá precisava se escavar grandes e enormes cavas para se transformarem em lagos artificiais, aqui em nosso Estado, é difícil uma propriedade do Estado, raríssimas delas, que tenham somente uma fonte de água; quase todas as propriedades têm pequenos rios, pequenos córregos, minas, enfim, há, no nosso Estado, realmente, uma forma tranqüila de se realizar esse programa. O que se pode, ainda, colocar como sugestão aqui, já aos órgãos que preparam esses programas no Estado do Paraná, é de que atentem para um fato que, realmente, está preocupando o nosso povo - evidentemente que esses projetos são de grande valia, mas há a necessidade de se iniciar, imediatamente, a preservação dessas fontes, desses rios, desses córregos, para que suas nascentes sejam, realmente, próprias para esse fim, porque do jeito que nós estamos observando, do jeito que vão indo as coisas, Sr. Presidente, o que vai acontecer é que vamos encher, criar tanques e lagos artificiais no

Paraná, com água poluída, cheia de venenos, inseticidas e que, lamentavelmente, não será possível fazer nenhuma criação de peixes.

Aplaudimos essa iniciativa mas, fazemos votos, de que realmente, os órgãos encarregados desse projeto, atentem para esta preocupação de manter as águas despoluídas, para que possamos, realmente, alcançar esse projeto que se inicia.

Muito obrigado, Sr. Presidente. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Concedo a palavra ao nobre Deputado Nelson Buffara, terceiro orador inscrito.

O SR. NELSON BUFFARA — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

O Deputado Federal, Maurício Fruet, aborda hoje na Câmara Federal, um assunto palpitante e de grande relevância para os nossos mares. Maurício Fruet discursará, nesta tarde, objetivando encontrar soluções para o grave problema da poluição dos nossos mares.

Recentemente, sabem o Sr. Presidente e os Srs. Deputados, da situação grave, cheia de angústia, que foi criada na cidade de Paranaguá, principalmente aos nossos pescadores. O limite para despejo de óleo queimado, é atualmente de seis milhas. Pretende o parlamentar, aumentar de seis, para 50 milhas. Isso tudo baseado numa lei internacional, uma Carta de 73, que foi elaborada na cidade de Londres, na Inglaterra, com o propósito de minimizar os problemas graves que vez por outra, inclusive chegam às nossas praias, como sabem os Srs. Deputados que freqüentam os balneários, esse piche que se alastra em nossas praias durante as temporadas, como verifica-se mais precisamente.

O parlamentar paranaense, Maurício Fruet, vai um pouco além, inclusive estabelecendo normas para o despejo desse óleo. O navio não poderá zarpar do porto, enquanto não ficar comprovado que o óleo que mais tarde poluiria nossos mares, fosse descarregado e os porões limpos. Firms credenciadas junto à Capitania dos Portos, e vários portos do Brasil já têm esse equipamento que permite a limpeza de porões, antes do navio poder zarpar.

A preocupação do Deputado, é digna dos maiores elogios, porque o assunto que ele está focalizando hoje é pela sua importância, também por ser inusitado, jamais algum parlamentar, segundo me parece, teria essa preocupação. E temos certeza de que o Deputado será muito feliz na sua dissertação.

Inclusive, ele nos enviou alguns dados do que ele pretende fazer na Câmara Federal. Diz o Deputado que nos principais portos nacionais, como já tive o cuidado de numerar aos Srs., existe equipamento especializado para fazer esse serviço.

E conclui: com a aprovação do projeto que ora apresentamos, além de evitar acontecimentos como o ocorrido em Paranaguá, quando dos detritos de uma embarcação, nossos pescadores ficaram impossibilitados de exercer a sua profissão, não teríamos também o dissabor de ver as nossas praias totalmente poluídas pelos detritos e pelo óleo descarregado pelos navios.

Esse serviço seria gratuito, os navios não seriam onerados com o serviço de limpeza a bordo. E não poderia, numa hora em que o Paraná ainda se resente dos graves prejuízos ocasionados à nossa piscicultura, quando por 60 dias os nossos pescadores foram proibidos de pescar e mesmo se pescassem dentro da proibição, os peixes não podiam ser vendidos, porque eram apreendidos, não poderia o Deputado ser mais feliz indo de encontro aos anseios do povo de Paranaguá, que clama por uma normalização dentro desse problema criado há pouco tempo.

Muito obrigado, Srs. Deputados. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Concedo a palavra, dentro do Pequeno Expediente, ao nobre Deputado Trajano Bastos, inscrito.

O SR. TRAJANO BASTOS — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Estou propondo à Casa, envio de ofício ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, reclamando em nome dos municípios paranaenses, o pagamento das quotas do Fundo Rodoviário, referentes ao quarto trimestre de 1978.

Como se não bastasse, Sr. Presidente, Srs. Deputados, a política desumana, fraudulenta, que foi imprimida de 64 para cá, no que diz respeito à competência da tributação dos municípios, política esta, que tem levado paulatinamente os municípios brasileiros a uma situação de insolvência.

E quer nos parecer, Srs. Deputados, que é um assunto da maior gravidade e, ainda, quando o Governo Federal não honra os seus compromissos em dia com os municípios brasileiros, com os municípios paranaenses.

Estamos em plena, época de safra, de colheita, época em que a despesa dos municípios se avoluma em função da necessidade de melhoria das estradas para escoamento destas safras.

Não obstante, o governo central, dentro de uma política centralista que vem destruindo a Federação, o regime federativo e o municipalismo brasileiro, este mesmo governo, não tem honrado os seus compromissos financeiros para com os municípios brasileiros.

E quer nos parecer, o que é mais grave, que a grande maioria dos prefeitos do Paraná, talvez preocupados com os compromissos partidários que os liga ao governo, não tem reclamado com a necessidade necessária, estas providências.

A própria Associação Paranaense dos Municípios, Srs. Deputados, tem se calado diante deste grave problema, e não é problema de Prefeitura do MDB, é problema de todas as Prefeituras do Paraná, e de todas as Prefeituras do Brasil.

Fale-se a nível particular com qualquer prefeito, e ele virá reclamar que os municípios sob a sua direção, estão caminhando a passos largos para a falência em função dessa política tributária imposta pela Revolução desde 64.

É necessário que tomemos consciência disso; é necessário que os Deputados da ARENA também levantem este problema em defesa dos seus prefeitos.

Porque a grande maioria dos municípios do Paraná, estão governados por prefeitos da ARENA, e a Associação Paranaense dos Municípios, que tem um passado de luta glorioso, diga-se de passagem, mas tem se calado também diante deste grave problema.

Seria a oportunidade, de pedir, de solicitar à Associação Paranaense dos Municípios, que faça um movimento e que proponha um movimento a nível nacional, para pressionar o governo no sentido de que seja reformulada esta política tributária antes que seja tarde demais.

Este era um assunto, Srs. Deputados, que pretenderia trazer em Grande Expediente, mas felizmente para esta Casa, a lista de oradores inscritos é muito grande, e eu não queria deixar passar esta oportunidade sem fazer este registro, mas proponho aos meus colegas deste Parlamento, para que entrosados com a Associação Paranaense dos Municípios, façamos um movimento de nível nacional, tentando, embora tarde, salvar as finanças do município paranaense. Porque é inconcebível que o município é a célula mater da Nação, é a fonte geradora de todas as riquezas nacionais, esteja este município empobrecido e desacreditado, não por falta de boas administrações, mas em função direta de uma política econômica, de uma política tributária errada e ditatorial imposta por este Governo.

Fica aqui o meu alerta e o meu apelo aos ilustres Deputados desta Casa, a V. Ex.^a, Sr. Presidente, ao Presidente da Associação Paranaense dos Municípios, para que façam com que aquele órgão continue sendo um órgão reivindicatório da classe e não um amontoado de pessoas que estão preocupadas em bajular, concordar e referendar atos do Governo, muito embora dos Prefeitos e, principalmente, das populações

Lerner. E, Saul Raiz, com a sua capacidade administrativa, soube corresponder à expectativa de toda a população de nossa Capital e soube conquistar o respeito e a admiração de todo povo do Paraná. E eu me lembro quando nobre Deputado Airton Cordeiro, quando de sua indicação a esta Casa de Leis, da Mensagem que indicava o nome do Engenheiro Saul Raiz para ocupar a Prefeitura Municipal de nossa Capital, havia movimento no sentido da rejeição daquela mensagem. E eu que já não pertencia mais a esta Assembléia, recolhido ao meu lar e às minhas atividades particulares, por diversas vezes, fui procurado por Saul Raiz e por seus companheiros, no sentido de que eu pudesse, através das grandes amizades que, graças a Deus sedimentei, aqui, nesta Casa, através de 20 anos de mandato popular, pudesse conquistar, digo, pudesse conversar com companheiros meus, com Deputados que, integrando a nossa Assembléia, continuavam representando os anseios do povo paranaense. E o fiz com muita satisfação.

Por isso, nobre Deputado, é com muita, com grande alegria que eu verifico, neste instante, que V. Ex.^a presta uma homenagem, das mais justas, àquele homem que soube corresponder com a confiança de Curitiba, que conquistou a nossa admiração e o nosso respeito.

O SR. AIRTON CORDEIRO — Muito me honra V. Ex.^a com tão lúcido aparte.

Prosseguindo...

O Sr. José Domingos Borges Teixeira — V. Ex.^a permite um aparte?

O SR. AIRTON CORDEIRO — Prosseguindo, Sr. Presidente,

Srs. Deputados, antes de conceder o aparte ao nobre Deputado José Domingos, eu quero dizer que venho com entusiasmo falar de Saul, pelas 290 salas de aula que ele espalhou por Curitiba no seu período administrativo; pelo programa de desfavelamento. Não são muitos os que hoje, se preocupam com sinceridade, com o problema do pobre, com o problema daquele que não tem teto para viver, com o problema daquele que sem nenhum espírito cristão do seu semelhante está a sucumbir diante das incertezas do seu próprio destino.

No programa de desfavelamento que Saul implantou em Curitiba, não se pensou exclusivamente no favelado adulto, mas se pensou principalmente no filho do favelado, para liberá-lo, para afastá-lo desta expectativa trágica até de viver do mesmo ambiente social dos seus pais.

Reporto-me ao programa habitacional realizado em Curitiba, com o sentido de complementariedade deste programa de desfavelamento. Isso tudo marca uma administração, dá o caráter humano de uma administração.

Concedo o aparte ao nobre Deputado José Domingos.

O Sr. José Domingos — Agradeço o aparte concedido por V.

Ex.^a e quero cumprimentá-lo pelo brilhantismo de sua oração, nesta tarde. Realmente homem de Curitiba, como sou, tendo acompanhado "pari paso" nestes últimos quatro anos a administração do Prefeito Saul Raiz, somente posso aplaudir-lo pelo que vem dizendo. E V. Ex.^a também acompanhou de perto o nosso Prefeito, e por isso fala com muitos argumentos.

Mas, mais ligado a bairro do que V. Ex.^a eu posso afirmar que Curitiba está sentindo a saída de Saul Raiz. Ainda há dias passados, às 6 horas da manhã, estávamos num terminal de ônibus em Curitiba com o Prefeito e ele perguntando àquelas pessoas sobre seus problemas, sobre os problemas de ônibus, e muitos daqueles lhe perguntavam:

— Mas o senhor vai embora mesmo, Prefeito?

E ele respondia, com lágrimas nos olhos que está deixando a cidade. Mas o importante, meu caro Deputado Airton Cordeiro, em adendo ao que disse há pouco o Deputado João Mansur, hoje, ao final da tarde, às 18 horas, logo após inaugurar mais uma importante obra para Curitiba, o nosso Parque Náutico no Boqueirão, o Prefeito Saul Raiz vai ser homenageado pelo povo do Boqueirão, que vai reunir-se na Sociedade Recreativa

do Boqueirão para homenageá-lo. Porque, há tempos passados, houve quem dissesse que era preciso o Boqueirão parar porque não tinha jeito. Era um bairro que não tinha condições de ir para a frente.

Hoje o Boqueirão é o mais populoso bairro de Curitiba, com mais de 50 mil pessoas lá vivendo; é o bairro com o maior número de escolas em toda a cidade e é um bairro que teve o maior número de quilômetros em anti-pó e pavimentação asfáltica básica. Enfim, o Boqueirão e a Vila Hauer foram muito bem atendidos pelo Prefeito Saul Raiz que deu mostras que lá também se tem condições de viver. E por isto o Boqueirão hoje vai homenagear o nosso Prefeito.

E cumprimentamos V. Ex.^a pelo pronunciamento que aqui está apresentando e temos certeza que ainda irá abordar outros pontos importantíssimos desta administração que temos certeza, jamais Curitiba esquecerá, a administração do grande Prefeito Saul Raiz.

O SR. AIRTON CORDEIRO — Agradeço, nobre Deputado

José Domingos, meu ex-companheiro de Câmara Municipal de Curitiba. A obra de Saul Raiz, Sr. Presidente, Srs. Deputados, ela se estendeu também a um setor básico para a boa formação da juventude, o esporte. E esta formação que todos nós entendemos como a melhor opção para desviarmos a juventude de hoje das drogas, para desviarmos a juventude de hoje, dos caminhos que não vão conduzi-la a um futuro mais seguro, esta preocupação, Sr. Presidente, Srs. Deputados, levou Saul Raiz a executar um programa agressivo, de apoio aos nossos jovens.

Em Curitiba foram construídos em sua administração sete centros sociais urbanos, com assistência social, com o preparo adequado para os nossos jovens. Foi a obra talentosa, humana, altamente responsável de Saul Raiz, que fez com que Curitiba transformasse alguns trechos de vias públicas intransitáveis, trechos que obrigavam a nossa população a conviver com a mais absoluta insalubridade, foi o trabalho do Prefeito de Curitiba, que fez transformar estas ruas em saudáveis jardins ambientais. Foi esta preocupação que fez com que a administração municipal sob o comando do atual Prefeito de Curitiba, investisse todos os recursos humanos e financeiros ao seu alcance, para o reequipamento do Centro de Treinamento da Praça Oswaldo Cruz, onde eu ouvi com lágrimas nos olhos, numa tarde nebulosa de sábado, há algum tempo, um garoto de cinco anos, órfão de pai e mãe, ouvi este garoto dar o seu depoimento que eu jamais poderia imaginar, pudesse ser um depoimento industrializado. Ouvi aquele garoto dizer que naquele Centro de Treinamento, ele encontrou o lar que não tinha lhe sido oferecido pelos seus pais.

E passou aquele menino ingênuo, puro, mas com o seu coração transbordando de sinceridade, passou aquele garoto para mim, a ser símbolo de um trabalho feito em Curitiba e voltado para o homem.

Poderia mencionar também, Sr. Presidente, Srs. Deputados, dentro desta linha de apoio ao esporte, e entendo o esporte como requisito básico para a boa formação do homem, o apoio dado ao basquete, ao volei, outrora, esporte de grande força nacional e com um conceito extraordinário dentro de Curitiba pela população estudantil numerosa, que nós possuímos. O velódromo, quem não se lembra das grandes competições do ciclismo internacional, aqui realizadas? Pois foi Saul quem sacudiu o ciclismo outra vez, dando à nossa Capital, um velódromo. O Estádio de Beisebol, ainda ontem destacado com muita justiça nesta tribuna, pelo meu companheiro de Partido Deputado Tuguio Setogutte; a Pista de Rubertan que está lá, entregue pela administração do Município como um presente à nossa juventude, na Universidade Católica, para o uso de todos aqueles que se dispõem a praticar o esporte.

Concedo o aparte, Sr. Presidente, ao meu companheiro de bancada, Deputado Pinto Dias.

tiva do Paraná, pretendo me definir politicamente e pretendo, ao início deste meu pronunciamento, oferecer, a meus companheiros de bancada, a minha lealdade, a minha amizade e o meu permanente companheirismo aos Srs. Deputados da Oposição, bem como a todos os que compõem este Poder Legislativo; eu quero oferecer o meu respeito, como forma de cultivar a essência do regime democrático.

Devo dizer que, pautarei aqui a minha conduta, dentro dos princípios que inspiraram a minha primeira candidatura na vida político-partidária, depois de haver participado exaustivamente da vida estudantil, em todos os seus níveis. E quero ser coerente, Sr. Presidente, Srs. Deputados, e não quero, em nome da coerência, fazer qualquer tipo de jogo de conveniência, pessoal ou política. Quero ser autêntico e quero responder, sempre, aos impulsos da minha consciência a quem eu devo satisfações todos os dias, não quero, alterar as minhas posições, de acordo com o balançar das águas. Quero isto sim, fazer, do exercício do meu mandato, um postulado a serviço não mais dos 28.310 paranaenses que me elegeram, mas sim, de todos os paranaenses que esperam desta Casa de Leis, um trabalho altamente dignificante. E entendo mais, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que, se hoje vivemos neste País uma fase difícil e de transição, devemos nós, políticos, reconhecer que, em grande parte isto também se deve ao comportamento da própria classe política, omissa às vezes, passiva em outras vezes, subserviente em outras ocasiões, crítica e exclusivamente crítica, o que também não leva a nada. E eu tenho para comigo, a convicção de que esta Assembléia, composta de 58 Deputados, deva ser realmente uma média de vontade, uma média de pensamentos, uma média de aspirações de todos os que compõem este Paraná.

E é em nome deste papel que eu assumo a tribuna neste instante, é em nome deste papel que eu venho aqui para me declarar um Deputado disposto a servir à causa superior do Paraná e dos paranaenses sem, em nenhum momento, por conveniência alterar as minhas posições!

Neste pronunciamento inicial, quero prestar, por ser de justiça, um tributo ao trabalho.

Como esta é uma Casa onde devem ecoar todas as posições da opinião pública, entendo que não devemos transformar este Plenário, numa máquina permanente de críticas, entendo que não devemos transformar este Plenário numa máquina permanente de elogios insinceros e acredito que, o único caminho que há de dar autenticidade a todos os pronunciamentos e a todas as posições é o respeito à verdade, é a convicção de cada um e quando eu falo, Sr. Presidente, em prestar um tributo ao trabalho, nesta sessão eu venho talvez nem tanto como ex-Vereador de Curitiba, talvez nem tanto como Deputado com 15.049 votos em Curitiba, mas, eu me prefiro colocar na posição do filho desta cidade — nascido aqui, criado aqui, encontrando aqui todas as oportunidades para a sua instrução, para a sua escolaridade, para a sua vida profissional e para que a sua vida político-partidária. E, neste 13 de março eu venho, Sr. Presidente, Srs. Deputados, exatamente na hora em que o Brasil inteiro discute as eleições diretas para as capitais brasileiras, eu venho trazer o meu tributo e a minha homenagem a este extraordinário Prefeito de Curitiba — Saul Raiz!

Lembro-me, quando em São Paulo, o Governador Jayme Canet Júnior, foi buscar Saul Raiz. Lembro-me de quando o nome de Saul Raiz foi proposto à Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Lembro-me também dos desafios que eram colocados a Saul, ao momento de assumir a Prefeitura desta Capital, uma cidade em expansão, que tinha, como marco divisor de todas as suas administrações, o trabalho de Jayme Lerner e este era um desafio a Saul Raiz: suceder a Jayme Lerner. Jayme Lerner que revolucionou todos os conceitos de urbanismo dentro do Brasil. Ele que exportou todos os métodos de trabalho de Curitiba para o interior paranaense, para outras capitais, e inclusive, para o exterior.

Não eram poucos os que, de forma a mais céptica, estavam a encarar o princípio da administração, do então novo Prefeito de Curitiba.

Todos os desafios, um a um, como convém aos homens com a marca de uma profunda personalidade, foram sendo vencidos, e vencidos um a um, nós temos hoje, como resultado, uma administração reconhecida por Curitiba inteira, pelo Paraná e pelo Brasil. E, como argumento para reforçar o que digo, neste instante, eu quero aqui, ao tempo em que louvo mencionar a atitude da Câmara Municipal de Curitiba, que, através dos vinte e um vereadores, 12 do meu partido, 9 da Oposição, a atitude de 21 vereadores, propondo a Saul, o título de Vulto Emérito desta cidade.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, gostaria de mencionar, mesmo que rapidamente, alguns itens do programa desenvolvido pelo Prefeito de Curitiba, neste período de 4 anos. Gostaria primeiramente, de afirmar que podemos todos nós pensar sobre qualquer aspecto da administração pública municipal de Curitiba. Podemos, diante deste pensamento, nos transportar ao passado e fazer as devidas comparações e não localizaremos, em qualquer época de Curitiba, uma gama de obras de tamanho peso, como hoje nós constatamos ao concluir o seu trabalho, o Prefeito de Curitiba.

Ainda nesta manhã, nós assistimos à inauguração de uma obra que consumiu 400 milhões de cruzeiros e que, sem dúvida alguma, marca com muita ênfase o trabalho de Saul.

Mas eu não quero falar do Saul, realizador de obras, eu não quero falar do Saul, que distribuiu por mais de 115 trechos de Curitiba, o Projeto Cura; eu não quero falar só de Saul pelos 400 km de anti-pó de graça que ele fez pela população de Curitiba; eu não quero falar de Saul exclusivamente, pela pavimentação que esparramou ao longo da superfície do território desta Capital.

Eu quero principalmente falar de Saul, como homem, como político, como companheiro. Eu quero falar do Prefeito de Curitiba, pela singeleza do seu caráter, pelo respeito que sempre devotou a todos, eu quero falar do Saul, Senhor Presidente, Senhores Deputados, que visitou, durante o seu período de administração, sala por sala, todas as escolas de Curitiba, indo conversar pessoalmente com todas as professoras responsáveis pela formação de uma juventude que nós queremos tenha a felicidade que nós não tivemos.

Eu quero falar de Saul, pela sua magnífica obra social, preocupado com o homem do centro, mas sempre preocupado com a periferia mais longínqua. Aquele cujo aperto de mão, não só significa um aperto de lealdade, mas, significa o carinho e o amor que o homem deve entregar, permanentemente, ao seu semelhante.

O Sr. João Mansur — V. Ex.^a me permite um aparte? (Assentimento)

Nobre Deputado Airton Cordeiro, eu quero, na oportunidade que V. Ex.^a estréia na tribuna da Assembléia Legislativa do Paraná, cumprimentá-lo pela brilhante oração que vem fazendo; cumprimentá-lo, mais ainda, porque o pronunciamento de V. Ex.^a se reveste de um significado todo especial, porque está saudando e está cumprimentando um dos raros homens públicos deste País, o companheiro e o grande administrador; mas, eu disse, o seu pronunciamento se reveste da maior importância, neste momento, porque V. Ex.^a está cumprimentando um homem que está deixando seu cargo e, é comum, nos dias de hoje, se elogiar àqueles que estão assumindo o comando administrativo de um cargo público. O difícil, nobre Deputado, é, na ocasião em que o homem está deixando, depois de haver cumprido com seu dever, e, Saul Raiz o cumpriu, com dignidade, com grandeza, disse bem V. Ex.^a que ele assumiu a Prefeitura Municipal da nossa querida Curitiba, num momento difícil porque estava a desafiar, a S. Ex.^a, a obra administrativa e grandiosa realizada em Curitiba, pelo ex-Prefeito Jayme

Lerner. E, Saul Raiz, com a sua capacidade administrativa, soube corresponder à expectativa de toda a população de nossa Capital e soube conquistar o respeito e a admiração de todo povo do Paraná. E eu me lembro quando nobre Deputado Airton Cordeiro, quando de sua indicação a esta Casa de Leis, da Mensagem que indicava o nome do Engenheiro Saul Raiz para ocupar a Prefeitura Municipal de nossa Capital, havia movimento no sentido da rejeição daquela mensagem. E eu que já não pertenciamos mais a esta Assembléia, recolhido ao meu lar e às minhas atividades particulares, por diversas vezes, fui procurado por Saul Raiz e por seus companheiros, no sentido de que eu pudesse, através das grandes amizades que, graças a Deus sedimentei, aqui, nesta Casa, através de 20 anos de mandato popular, pudesse conquistar, digo, pudesse conversar com companheiros meus, com Deputados que, integrando a nossa Assembléia, continuavam representando os anseios do povo paranaense. E o fiz com muita satisfação.

Por isso, nobre Deputado, é com muita, com grande alegria que eu verifico, neste instante, que V. Ex.^a presta uma homenagem, das mais justas, àquele homem que soube corresponder com a confiança de Curitiba, que conquistou a nossa admiração e o nosso respeito.

O SR. AIRTON CORDEIRO — Muito me honra V. Ex.^a com tão lúcido aparte.

Prosseguindo...

O Sr. José Domingos Borges Teixeira — V. Ex.^a permite um aparte?

O SR. AIRTON CORDEIRO — Prosseguindo, Sr. Presidente,

Srs. Deputados, antes de conceder o aparte ao nobre Deputado José Domingos, eu quero dizer que venho com entusiasmo falar de Saul, pelas 290 salas de aula que ele espalhou por Curitiba no seu período administrativo; pelo programa de desfavelamento. Não são muitos os que hoje, se preocupam com sinceridade, com o problema do pobre, com o problema daquele que não tem teto para viver, com o problema daquele que sem nenhum espírito cristão do seu semelhante está a sucumbir diante das incertezas do seu próprio destino.

No programa de desfavelamento que Saul implantou em Curitiba, não se pensou exclusivamente no favelado adulto, mas se pensou principalmente no filho do favelado, para liberá-lo, para afastá-lo desta expectativa trágica até de viver do mesmo ambiente social dos seus pais.

Reporto-me ao programa habitacional realizado em Curitiba, com o sentido de complementariedade deste programa de desfavelamento. Isso tudo marca uma administração, dá o caráter humano de uma administração.

Concedo o aparte ao nobre Deputado José Domingos.

O Sr. José Domingos — Agradeço o aparte concedido por V.

Ex.^a e quero cumprimentá-lo pelo brilhantismo de sua oração, nesta tarde. Realmente homem de Curitiba, como sou, tendo acompanhado "pari paso" nestes últimos quatro anos a administração do Prefeito Saul Raiz, somente posso aplaudí-lo pelo que vem dizendo. E V. Ex.^a também acompanhou de perto o nosso Prefeito, e por isso fala com muitos argumentos.

Mas, mais ligado a bairro do que V. Ex.^a eu posso afirmar que Curitiba está sentindo a saída de Saul Raiz. Ainda há dias passados, às 6 horas da manhã, estávamos num terminal de ônibus em Curitiba com o Prefeito e ele perguntando àquelas pessoas sobre seus problemas, sobre os problemas de ônibus, e muitos daqueles lhe perguntavam:

— Mas o senhor vai embora mesmo, Prefeito?

E ele respondia, com lágrimas nos olhos que está deixando a cidade. Mas o importante, meu caro Deputado Airton Cordeiro, em adendo ao que disse há pouco o Deputado João Mansur, hoje, ao final da tarde, às 18 horas, logo após inaugurar mais uma importante obra para Curitiba, o nosso Parque Náutico no Boqueirão, o Prefeito Saul Raiz vai ser homenageado pelo povo do Boqueirão, que vai reunir-se na Sociedade Recreativa

do Boqueirão para homenageá-lo. Porque, há tempos passados, houve quem dissesse que era preciso o Boqueirão parar porque não tinha jeito. Era um bairro que não tinha condições de ir para a frente.

Hoje o Boqueirão é o mais populoso bairro de Curitiba, com mais de 50 mil pessoas lá vivendo; é o bairro com o maior número de escolas em toda a cidade e é um bairro que teve o maior número de quilômetros em anti-pó e pavimentação asfáltica básica. Enfim, o Boqueirão e a Vila Hauer foram muito bem atendidos pelo Prefeito Saul Raiz que deu mostras que lá também se tem condições de viver. E por isto o Boqueirão hoje vai homenagear o nosso Prefeito.

E cumprimentamos V. Ex.^a pelo pronunciamento que aqui está apresentando e temos certeza que ainda irá abordar outros pontos importantíssimos desta administração que temos certeza, jamais Curitiba esquecerá, a administração do grande Prefeito Saul Raiz.

O SR. AIRTON CORDEIRO — Agradeço, nobre Deputado

José Domingos, meu ex-companheiro de Câmara Municipal de Curitiba. A obra de Saul Raiz, Sr. Presidente, Srs. Deputados, ela se estendeu também a um setor básico para a boa formação da juventude, o esporte. E esta formação que todos nós entendemos como a melhor opção para desviarmos a juventude de hoje das drogas, para desviarmos a juventude de hoje, dos caminhos que não vão conduzi-la a um futuro mais seguro, esta preocupação, Sr. Presidente, Srs. Deputados, levou Saul Raiz a executar um programa agressivo, de apoio aos nossos jovens.

Em Curitiba foram construídos em sua administração sete centros sociais urbanos, com assistência social, com o preparo adequado para os nossos jovens. Foi a obra talentosa, humana, altamente responsável de Saul Raiz, que fez com que Curitiba transformasse alguns trechos de vias públicas intransitáveis, trechos que obrigavam a nossa população a conviver com a mais absoluta insalubridade, foi o trabalho do Prefeito de Curitiba, que fez transformar estas ruas em saudáveis jardins ambientais. Foi esta preocupação que fez com que a administração municipal sob o comando do atual Prefeito de Curitiba, investisse todos os recursos humanos e financeiros ao seu alcance, para o reequipamento do Centro de Treinamento da Praça Oswaldo Cruz, onde eu ouvi com lágrimas nos olhos, numa tarde nebulosa de sábado, há algum tempo, um garoto de cinco anos, órfão de pai e mãe, ouvi este garoto dar o seu depoimento que eu jamais poderia imaginar, pudesse ser um depoimento industrializado. Ouvi aquele garoto dizer que naquele Centro de Treinamento, ele encontrou o lar que não tinha lhe sido oferecido pelos seus pais.

E passou aquele menino ingênuo, puro, mas com o seu coração transbordando de sinceridade, passou aquele garoto para mim, a ser símbolo de um trabalho feito em Curitiba e voltado para o homem.

Poderia mencionar também, Sr. Presidente, Srs. Deputados, dentro desta linha de apoio ao esporte, e entendo o esporte como requisito básico para a boa formação do homem, o apoio dado ao basquete, ao volei, outrora, esporte de grande força nacional e com um conceito extraordinário dentro de Curitiba pela população estudantil numerosa, que nós possuímos. O velódromo, quem não se lembra das grandes competições do ciclismo internacional, aqui realizadas? Pois foi Saul quem sacudi o ciclismo outra vez, dando à nossa Capital, um velódromo. O Estádio de Beisebol, ainda ontem destacado com muita justiça nesta tribuna, pelo meu companheiro de Partido Deputado Tuguio Setogutte; a Pista de Rubertan que está lá, entregue pela administração do Município como um presente à nossa juventude, na Universidade Católica, para o uso de todos aqueles que se dispõem a praticar o esporte.

Concedo o aparte, Sr. Presidente, ao meu companheiro de bancada, Deputado Pinto Dias.

O Sr. Pinto Dias — Nobre Deputado Airton Cordeiro, apartear o seu discurso não é fácil, mas as considerações que Vossa Excelência está, nesta oportunidade, fazendo em torno do nome do atual Prefeito de Curitiba, são considerações que nós, que não temos vínculo, que não atuamos politicamente na Capital, mas lá no Interior, na cidade de Paranavaí, do Interior inteiro do Paraná, o paranaense observa o trabalho que Saul Raiz vem desenvolvendo para a Capital de todos os paranaenses.

Um chefe de Estado, um Prefeito, ao assumir o mandato de seu Estado, da sua comuna, quando ele encontra a população ansiosa, com sede de administração correta, séria, dinâmica, com espírito público acima de tudo, é fácil para um Prefeito, para um chefe de Estado, ser observado e ser publicamente reconhecido como homem dedicado à sua comuna.

Mas Saul Raiz, como Vossa Excelência, e como o Deputado Mansur já evidenciou em aparte, Saul assumiu a Prefeitura e assumiu também o desafio deixado pelo grande brasileiro, Jayme Lerner, que o Brasil inteiro conhece; - não há curitibano que ignore o que Jayme Lerner fez por Curitiba em todos os setores, quer de assistência social, de transporte, de planejamento, de obras, de infra-estrutura, e Saul conseguiu evidenciar, conseguiu caracterizar que ele é um homem imbuído dos melhores propósitos, um homem que tem, realmente, espírito público.

Quero, modestamente, Sr. Deputado Airton Cordeiro, congratular-me com o seu pronunciamento, que é dos mais justos, que é um pronunciamento que não é nada mais, nada menos, do que fazer justiça a um homem que deu de si em benefício de uma comunidade, de uma cidade, em todos os setores da vida dela.

O SR. AIRTON CORDEIRO — Agradeço o aparte de Vossa Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — A Mesa informa ao nobre Deputado Airton Cordeiro, que se encontra na tribuna, que tem um minuto ainda para a conclusão de sua brilhante oração. Entretanto, consulto a bancada, se o nobre Deputado usaria o horário reservado à ARENA, que são mais quinze minutos.

O SR. GILBERTO CARVALHO — Sr. Presidente, nós podemos conceder, do horário da liderança, ao eminente Deputado Airton Cordeiro, mais dez minutos do horário reservado à liderança. Reservando cinco minutos do horário.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Dentro do horário reservado à liderança da ARENA, o nobre Deputado tem mais dez minutos, de acordo com a informação da liderança.

O SR. AIRTON CORDEIRO — Agradeço também, ao Deputado Gilberto Carvalho.

Quero também, Sr. Presidente, Srs. Deputados, dizer do significado que tem para todos nós, que vivemos em Curitiba, que tem a consolidação da Cidade Industrial de Curitiba, onde são gerados, direta e indiretamente, dezessete mil empregos.

E todos os dias nos jornais, nas emissoras de televisão, nós estamos a constatar por este mundo afora, o desemprego em massa que ocorre. Até nas economias mais desenvolvidas, como a norte-americana, por exemplo, a da Alemanha, por exemplo, e outras, e aqui em Curitiba, a partir do advento da Cidade Industrial e mediante a sua consolidação, nós oferecemos hoje dezessete mil empregos.

Tudo isto feito, Sr. Presidente, Srs. Deputados, dentro de uma política tributária humana, porque na gestão de Saul Raiz o imposto predial e territorial em média, não suplantou aos índices de quarenta por cento. E o Orçamento foi crescendo progressivamente de 75 a esta parte e, principalmente pela capacidade administrativa e pela forma como perseguiu os recursos a fundo perdido, junto ao Governo Federal.

O Sr. Mário Celso — V. Ex.^a permite um aparte? (Assentimento)

Muito obrigado pela concessão do aparte. Gostaria mais uma vez, já o fiz em muitas ocasiões, de exaltar aqui também a inteligência do nobre companheiro, mas também deixar claro de que Vossa Excelência está exaltando o lado positivo do Prefeito de Curitiba.

Toda causa tem seu lado negativo e seu lado positivo. E Vossa Excelência tem trazido alguns atos positivos e muitos negativos, que é claro que, dentro de um embelezamento oratório, ele pode se transformar, à primeira vista, numa boa embalagem.

O SR. AIRTON CORDEIRO — Se me permite Vossa Excelência, estou pronto a receber as críticas para respondê-las com a maior tranqüilidade.

O Sr. Mário Celso — Eu gostaria só de concluir o meu aparte se Vossa Excelência permite que eu conclua e depois então Vossa Excelência, poderá ficar à vontade.

Mas eu gostaria de dizer que trabalho é natural, é normal e até obrigação de um homem que assume um compromisso com uma cidade; não é mais que obrigação de um homem que assume um compromisso com uma cidade; não é mais do que uma obrigação.

As áreas de lazer que o atual Prefeito construiu na cidade de Curitiba, sinceramente não têm razão de ser, da maneira como vêm sendo desenvolvida. Tecnicamente até hoje, duas instaladas, dois jardins ambientais e um ao lado do outro; a cem passos um do outro, beneficiando apenas uma região, área.

Ciclovias é uma piada; foi colocada uma ciclovia no Bairro do Tarumã, região onde a população é de poder aquisitivo bem melhor do que, digamos, a região do Portão, Capão Razo, Novo Mundo, onde realmente o trabalhador se utiliza da bicicleta para ir ao serviço; ou digamos, setor "Cidade Industrial" de Curitiba. Lá sim, nós precisamos de uma ciclovia, no entanto não existe. Existe no Bairro do Tarumã, usada hoje por pedestre; ciclistas não se utilizam dessa ciclovia. Os gastos em viaduto, realmente são gastos excepcionais. No entanto, o viaduto, seria o essencial para a população de Curitiba, que é o Viaduto da BR-116, que até hoje não foi nem planejado. Não foi estudado pelos técnicos da cidade de Curitiba.

O SR. AIRTON CORDEIRO — Qual trecho, nobre Deputado?

O Sr. Mário Celso — Pode ser citado o trecho do Tarumã, pode ser citado a saída para o litoral; eu acho que ali realmente há uma necessidade muito grande. Principalmente no Tarumã, onde nós temos o Ginásio do Tarumã, o Jôquei Clube, e temos também o futuro Estádio do Pinheirão, segundo a própria promessa do futuro Prefeito.

Aumentou o atual Prefeito as linhas de expresso. Na verdade, o expresso é hoje o grande monstro criado em Curitiba. É bonito para quem mora em outra região, em outra cidade; aquele que não o utiliza, aquele que não é usuário é a coisa mais linda do mundo; é um modelo bonito; deixa a cidade mais bonita, diferente; mas para quem usa o expresso é o maior sacrifício, é o maior desastre; para os comerciantes que têm as suas lojas situadas aonde trafega este expresso, esse barulhento carro que com freadas, com grau de excesso inclusive de barulho; então isso aí realmente é um martírio.

O Prefeito inclusive, além disso, criou ou colocou já para utilização, o velódromo de Curitiba. Esse velódromo, Sr. Deputado, ele foi construído em tempo "record" é verdade, mas sem as dimensões exatas previstas pela Associação de Ciclismo. Inclusive o ex-Presidente, Adolfo Barcks, reclamava em praça pública, nessa semana, dessa conclusão em tempo "record", da pressa de se inaugurar uma obra, antes que o Prefeito deixe a cidade. E por isso então, as dimensões não são as previstas pelo Código Nacional e Internacional de Ciclismo.

Mas o aspecto técnico eu não gostaria de discutir, apenas trago como curiosidade e como subsídio apenas ao ilustre companheiro. Mas, Vossa Excelência citou ruas e quilômetros de

asfalto. E nós sentimos até hoje o reflexo da política desenvolvida durante a campanha eleitoral. Realmente, foram muitos quilômetros de anti-pó jogados; inclusive aquele anti-pó que daqui há seis meses ou um ano, não vai existir mais. Vai ser transformado em lama, em buraco, e outros dejetos. A Rua "Cidade de Antonina" é um dos maiores exemplos; e eu desde que entrei na Câmara Municipal de Curitiba, pedi o antipó ou melhorias para a "Rua Cidade de Antonina" onde mora, inclusive, o jornalista que há muito tempo vem colocando nas páginas dos jornais a sua rua com fotografias e ele não conseguiu ser atendido, como a população toda, que habita aquela rua.

O problema de fixação de multas em quem não colocasse muro ou calçadas defronte aos seus terrenos, terrenos de sua propriedade. No entanto, a própria Prefeitura não colocou muro em terrenos de propriedade do município. E eu fiz uma indagação à Prefeitura e não obtive uma resposta que realmente esclarecesse a situação. O problema do lixo hospitalar até hoje não foi resolvido em Curitiba; o problema da Cidade Industrial de Curitiba, em que Vossa Excelência cita dezessete mil empregos, mas na realidade esses dezessete mil empregos, estão divididos numa quantia muito pequena, reservada para o nosso operário, porque a maioria e o emprego melhor, aquele que rende mais, ele é dado naturalmente a técnicos que são importados do Japão e da Alemanha e que essas grandes organizações, essas potências, essas multinacionais trazem.

Então, os polpudos salários de quarenta mil cruzeiros, sessenta, cem, duzentos mil cruzeiros, com essa maioria, e a minoria, que são os nossos operários, aqueles que habitam a nossa cidade, que lutam pela nossa Curitiba, esses ganham salários insignificantes, salário-mínimo ou até um pouco menos.

Então, é com lágrimas nos olhos, que realmente vejo esta situação toda. É claro que o Sr. Saul Raiz administrou a cidade de Curitiba nos bons e maus momentos. Agora é necessário que se diga também ... desculpe o nobre Deputado pelo longo aparte, sei que incorri num erro, porque o aparte deve ser breve, mas não posso me conter, e com lágrimas nos olhos, termino a minha oratória.

Muito obrigado.

O SR. AIRTON CORDEIRO — A democracia também comporta apartes longos, nobre Deputado.

Gostaria, para concluir, Sr. Presidente, de dizer que o nobre Deputado Mário Celso, que foi Vereador nesta cidade, quando tramitava pela Câmara Municipal de Curitiba uma Mensagem do Poder Executivo, solicitando a simples autorização para que o município recebesse do Governo Federal, a fundo perdido, setecentos milhões de cruzeiros, sem devolver um tostão, o nobre Deputado Mário Celso, votou contra a matéria.

Exclue-se, portanto, a meu ver, o direito do nobre Deputado protestar em nome até daqueles que o procuram para pedir benefícios para Curitiba, porque dessas obras construídas com esse dinheiro a fundo perdido, o curitibano só receberia benefícios.

O Sr. Mário Celso — V. Ex.^a permite mais um aparte?

O SR. AIRTON CORDEIRO — Lamento meu caro Deputado, mas estou com meu tempo esgotado e terei muito prazer em conceder apartes futuros a Vossa Excelência, mas, para não deixar de entregar este horário à Liderança do meu Partido, dentro do espaço que foi solicitado ao Sr. Presidente, quero, para concluir, apenas dizer que gostaria também...

O Sr. Mário Celso — Sr. Presidente, pela ordem...

O SR. AIRTON CORDEIRO — ... de abordar este processo de eleições para as capitais brasileiras, confessando-me de imediato, favorável a eleições diretas para as capitais deste País, pronunciamento que farei oportunamente, quando puder esposar o meu ponto de vista que, aliás, tem muito sintonia com a proposta feita pelo futuro Governador do Ceará que pede, haja uma eleição única com vinculação de voto

para os Governadores e para os prefeitos das capitais deste País.

Muito obrigado Sr. Presidente, Srs. Deputados. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Concedo a palavra, por cinco minutos, ao nobre Deputado Gilberto Carvalho.

O SR. GILBERTO CARVALHO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Neste final de governo, há dois dias para transmissão do cargo do atual Governador, vejo-me na obrigação de ocupar esta tribuna para trazer os agradecimentos e o reconhecimento, pelos grandes serviços prestados ao Paraná, especificamente à região que mais diretamente tenho a honra de representar nesta Casa, a região do Vale do Ivaí.

Poderíamos denominar o atual Governador de: "Governador das rodovias", "Governador das salas de aula", "Governador do campo social", "Governador das comunicações", "Governador da agricultura", "grande administrador".

Sábado passado, tivemos a honra de acompanhar Sua Excelência o Sr. Governador a vários municípios daquela região.

Depois de sair da cidade de Paranavaí, ao meio dia, chegava a Barbosa Ferraz, onde, numa festa maravilhosa, organizada pelo povo, e numa participação direta do povo, tivemos a oportunidade de receber aquela obra tão esperada pelo povo daquele município: a ligação asfáltica de Barbosa Ferraz ao corredor de exportação; de receber a nova agência do Banco do Estado; de receber a Delegacia de Polícia. Mas, tivemos, também, a oportunidade de demonstrar o nosso reconhecimento pelos relevantes serviços prestados por Sua Excelência. Nós que militamos há tantos anos naquela região, quantas vezes ouvimos os discursos eleitorais que diziam "Barbosa Ferraz se encontrava numa ilha". E nessa ilha sempre continuava.

Hoje, Barbosa Ferraz tem comunicações para qualquer parte do Brasil!

Mas, saindo de Barbosa Ferraz, fomos a Fênix.

De Fênix, fomos a Bom Sucesso. Lá em Bom Sucesso, vimos o mesmo entusiasmo de seu povo. Esse mesmo povo que, há tantos anos aguardava a ligação de Bom Sucesso a Jandaia do Sul, a famosa BR-369 que tanto lutamos para que fosse concluída. Jandaia do Sul-Campo Mourão. E só neste Governo pudemos ver realizado o sonho do povo daquela região.

Mas, já tivemos oportunidade de mencionar também as várias balsas que existiam naquela região, e com a construção das pontes sobre os Rios Ivaí e Corumbataí, Arural e Rio da Vargem, possibilitaram que aquela região ficasse inteiramente integrada.

Tivemos também, na cidade de Jandaia do Sul, a inauguração dos Serviços de Abastecimento de Água.

Uma grande obra, também esperada em Jandaia do Sul, que demonstrou a união de todo o seu povo, a união dos Prefeitos daquela região, a construção do Hospital Regional do Vale do Ivaí. Todos os Prefeitos participaram, mas ao lado desses Prefeitos, tivemos o apoio direto do Sr. Governador.

Sr. Presidente, com poucas palavras, do fundo d'alma, quero expressar nosso agradecimento, nosso reconhecimento, em nome daquele povo que representamos, pela grande obra realizada pelo governo Jayme Canet Júnior.

E queremos agradecer a Deus pela felicidade que tem o Paraná de ter um grande Governador, esse grande Governador que é reconhecido por todos os municípios paranaenses — Jayme Canet Júnior — e a nossa satisfação por receber de volta, ao Paraná, o nosso Governador Ney Braga.

Era só, Sr. Presidente. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Encontra-se

nas galerias desta Assembléia Legislativa, o Sr. Prefeito Municipal de Nova Londrina, Dr. João Alencar Barbosa. A Presidência registra com satisfação essa presença, bem como da presença do Senhor Nelson Valmini, Prefeito de Catanduvas; José Alves dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Catanduvas.

A Mesa consulta a Liderança do Movimento Democrático Brasileiro, se deseja fazer uso dos seus quinze minutos.

O SR. NILSO SGUAREZI — O Sr. Deputado Adalberto Daros fará uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Concedo a palavra, ao Sr. Deputado Adalberto Daros.

O SR. ADALBERTO DAROS — Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados.

Nesta sessão, ouvi com atenção, pronunciamento do Deputado Ezequias Losso e do Deputado Airton Cordeiro, e devo dizer que, estamos em época de festa! Festa de Governo, expectativa e miséria do povo!

Enquanto a nave brasileira vai por mares encapelados para rumo desconhecido, à cabine de comando há confraternização; o imediato prepara-se para assumir o posto, enquanto engenheiros-chefes e chefes de todas as coisas saúdam, perfilados, o comandante. É uma cena extasiante!

Embaixo, no grande salão, os convidados, todos passageiros nobres, de línguas e sotaques variados, elegância e apuro nos negócios e nos gestos, aguardam que o comandante venha prestigiar o baile; um verdadeiro exército de serviçais acodem aos gestos e desejos dos convidados, passando-lhes à mão tudo o que desejam, ao menor indício; um grupo de exército infinitamente mais numeroso mantém o navio em movimento, afanosamente dedicado às suas tarefas; alguns operam em silêncio, outros, clamam e gritam de desespero, ante o trabalho penoso e estafante.

Na parte mais funda da nave, nos recônditos porões, milhares de pessoas sem ar, sem luz, gritam por anistia, porque não cometeram qualquer crime, apenas, lutaram por seus direitos de palavra e de consciência, o direito de se organizarem politicamente, de representarem a voz do povo.

No convés superior, grupos estrangeiros confabulam sobre a qualidade do barco que compraram em consórcio, os altos lucros que estão tendo, e o evidente exagero das reivindicações daqueles empregados que produzem realmente.

Em Curitiba, também há sinais da grande festa!

Os oradores se enfeitam com penas, para saudar o cacique; os mordomos se entusiasmam, a verem se continuam no posto. O morubixaba de Curitiba inaugura as suas obras.

(Tímpanos)

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Nobre Deputado Daros, eu solicito permissão, para suspender a sessão por alguns minutos, ocasião em que, depois, o nobre Deputado poderá continuar na tribuna, no horário reservado ao Movimento Democrático Brasileiro, porque encontra-se em nosso Salão Nobre, em visita oficial, Sua Excelência, o Senhor Governador Jayme Canet Júnior; a fim de que os Senhores Deputados possam cumprimentar Sua Excelência, essa Presidência, com a permissão do Deputado que se encontra na tribuna, suspende a sessão, por alguns minutos.

O SR. ADALBERTO DAROS — Senhor Presidente, por minha razão própria, não gostaria, mas como Vossa Excelência insiste, eu concordo.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — A Presidência agradece ao nobre Deputado, e suspende a sessão por alguns minutos, a fim de que os Senhores Deputados tenham oportunidade de cumprimentar Sua Excelência, o Senhor Governador que vem em visita oficial a esta Casa.

(É suspensa a sessão.)

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Está reaberta a sessão.

Na tribuna, dentro do horário reservado ao Movimento Democrático Brasileiro, o Deputado Daros, com dez minutos

para conclusão do seu pronunciamento.

O SR. ADALBERTO DAROS — Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Fui interrompido nesta tribuna, quando falava exatamente sobre o morubixaba e iniciei esta minha oração, dizendo que estamos em época de festa. Em Curitiba também há sinais de grande festa. Os oradores se enfeitam com penas para saldar o cacique. Os mordomos se entusiasmam a verem se continuam no posto.

Aí volto, Senhor Presidente, para concluir.

O morubixaba de Curitiba inaugura as suas obras, onde estará plasmada a sua grande capacidade administrativa, só que a diferença dos indígenas que abominam o individualismo, só os chefes desta terra, é que fazem, constroem e mandam.

O atual Prefeito, perfeitamente entrosado com o atual Governador, teve que sair por causa de contradições que não foram reveladas, mas deve deixar sua marca inconfundível na Capital do Paraná.

O novo Prefeito que deverá assumir, apesar de ter sido engolido e não assimilado pelo novo Governador nos interstícios dos grupos postulantes, deverá deixar algumas obras secarem, dilatarem, até que possam realmente ser usadas, mas o festival de realizações continua.

Poucos se indagam sobre prioridades e custos. Poucos opinam sobre a qualidade das obras e se servem efetivamente ao povo, como a sua opção para as suas necessidades.

Os Prefeitos anteriores, nomeados, tinham recursos menores, e, evidentemente, tinham maiores dificuldades para programar obras. Embora os municípios estejam desangrados pela União e pelo Estado, nesse feliz modelo unitário com texto constitucional federativo, as capitais devem ficar às mãos dos grupos políticos dominantes, para fazer obras, para financiar a especulação imobiliária, para proteger as concessionárias de serviço público, para garantir as empreiteiras e para fazer política e demagogia, recebem até recursos federais, alguns a fundo perdido, dependendo do eleitorado e suas tendências oposicionistas.

Juntando-se as obras que o mandatário do Estado está a inaugurar, para que o ano 2.000 possa reconhecer a dinastia e o faraó, o pequeno morubixaba inaugura também as suas, menos para prestar contas do que para garantir seu currículo artificial de engenheirocrata, de prefeito intendente nomeado.

O viaduto do Capanema, a trincheira da Padre Agostinho, o anti-pó de algumas vias, tudo isso deve ser festivamente designado no currículo do intendente que se vai. Só que o Viaduto custou muito caro e levará ainda, vinte e oito dias, para que os materiais se compenetrem a fim de permitir o tráfego dos veículos leves e o dobro para os pesados.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, devo me referir, principalmente, a uma parte do Deputado Airton Cordeiro, uma parte do discurso desse nobre Deputado, quando disse ter visto um órfão de cinco anos, a dizer que tinha encontrado naquela obra que a Prefeitura realizara, de lazer e de educação, encontrado o que lhe faltava; e, que chorara, por isso. Esqueceu, talvez, o nobre Deputado Airton Cordeiro, de dizer que, neste País, neste Estado e que neste município, milhões de crianças de cinco anos choram, não por serem, talvez, órfãs, mas, choram de fome; choram do mal atendimento e choram por verem, dentro da sua casa, se é que a têm, por verem, neste grande País, o que se faz, apesar de não entenderem. Vejo, hoje, em Curitiba, uma dessas desgraças e gostaria, nesta oportunidade, cedendo um aparte ao Deputado Deni Schwartz, que contasse o que viu na nossa Capital, tão enfatizada e tão cantada, hoje.

Meu caro Deputado Deni Schwartz, o aparte é todo seu. O Sr. Deni Schwartz — O Deputado Adalberto Daros me dá uma excelente oportunidade, não para elogiar e não para criticar. Mas, para colocar um ponto de vista em relação ao que

ocorre, em Curitiba, nesses últimos dias.

Indiscutivelmente, nós não iríamos negar que obras foram feitas. Mas, estamos atingindo, Sr. Deputado um momento na história do nosso País, em que obras não valem se não forem feitas para o homem; e, o homem, tem sido o grande esquecido, nesta Pátria, no nosso Município de Curitiba, também. Talvez, menos por culpa do governante da cidade e mais por culpa da estrutura econômica e social que vive este País, como bem disse Vossa Excelência, num sistema que centraliza tudo, nada dando aos municípios e mesmo para os Estados.

Vejamos, a visão social do atual governante - ainda no domingo, tive a infelicidade de presenciar um quadro nada recomendável. Exatamente, no populoso Bairro do Portão, aqui citado, no coração do Bairro do Portão, mais de duzentas famílias vivem numa favela; e é bom que se diga que essa favela é constituída, a Favela da Vila Formosa, é constituída, toda ela, por operários que constroem as ricas casas, para nós pequenos burgueses e para os grandes burgueses desta Pátria. Esses homens, há dois anos estão procurando uma solução. Vieram do interior, porque no interior não puderam ficar e, estão há dois anos pedindo e clamando para terem uma extensão de cinquenta metros de energia elétrica e, eu mesmo, na quarta-feira passada, à noite, à luz de um liquinho, participei de uma reunião da associação daquele bairro; para vergonha nossa, representantes do povo, políticos que somos, ainda assistimos, no coração do bairro populoso do Portão, uma reunião à luz de liquinho. A Prefeitura não pode tomar providências, porque o Judiciário não se decide e lá fica o esgoto a correr na frente das casas e é para nós vergonhoso termos de afirmar, que o cheiro é insuportável, que o cheiro do esgoto naquela favela faz com que a gente procure sair o mais rápido possível.

Porisso, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o homem tem sido esquecido. O célebre programa de desfavelamento parece ser um fracasso. Porque, Sr. Deputado, continuará sendo vergonhoso para qualquer brasileiro desta Pátria, enquanto no lugar de uma favela que teria de ser tirada para que os pequenos burgueses que moravam em volta não fossem importunados pelo cheiro da favela, no lugar dessa favela que foi lá para longe, do local do serviço do pedreiro, do trabalhador, do estudante, do filho do favelado que necessita de escola, ele que foi para lá mais de cinco, seis, sete quilômetros, nesse lugar fosse feito o velódromo, para que meu filho lá estivesse domingo, a inaugurá-lo.

Enquanto as coisas continuarem assim, eu acho que nós estamos aqui neste País, preparando um novo Irã, e quando este Irã vier, tenho certeza, cabeças da ARENA e do MDB, as nossas cabeças de burgueses irão rolar, porque nós não estamos realmente administrando para o povo. Estamos administrando para nós mesmos.

(Tímpanos)

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — A Mesa lembra o orador, que se encontra na tribuna, que lhe resta um minuto para a conclusão do seu pronunciamento.

O SR. ADALBERTO DAROS — Agradeço, Sr. Presidente.

E, para concluir, gostaríamos apenas dizer, que saudamos os grandes chefes e comandantes, esperando que sua imagem tão esforçadamente construída pela propaganda paga e por seus áulicos e mordomos, possa ser a mesma que o povo tem. O Sr. Airton Cordeiro — V. Ex^a me permite um aparte?

O SR. ADALBERTO DAROS — Se Vossa Excelência permite, gostaria apenas de concluir, porque o meu tempo está esgotado. O povo, a instância decisiva nacional, tem manifestado, apesar das mistificações e dos engodos, sua constante preferência por outra forma de viver e de construir o País. Tem insistido em decidir sobre as suas próprias necessidades. E para concluir, Sr. Presidente, esperamos que este povo, cada vez mais consciente, faça verdadeira justiça aos políticos e aos admi-

nistradores, conferindo-lhes o nível e o grau político moral que merecem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 58 Srs. Deputados.

Sobre a mesa, expediente firmado pelo Sr. Deputado Luiz Roberto Soares, na qualidade de Líder da ARENA, indicando, para os fins de direito, os nomes dos Senhores Deputados da ARENA que deverão compor as diferentes Comissões Técnicas.— Ao Departamento Legislativo-Divisão das Comissões, para anotar.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

3a. DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 142/78, de autoria do Deputado TRAJANO BASTOS, que declara de utilidade pública, a “CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA SERVAS FRANCISCANAS DO BOM PASTOR”, com sede e foro nesta Capital. Parecer FAVORÁVEL da C.C.J., por unanimidade.— EM REGIME DE URGÊNCIA.— Aprovado.

3a. DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 193/78, de autoria do Deputado AUGUSTO CARNEIRO, que cria no Município de Campina da Lagoa, o Distrito Administrativo de Salles de Oliveira, com sede e divisas que especifica. Parecer FAVORÁVEL da C.C.J., por unanimidade.— EM REGIME DE URGÊNCIA.— Em discussão.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Para discutir, concedo a palavra ao Sr. Deputado Fidelcino Tolentino.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Sr. Presidente, já tenho proclamado da tribuna desta Assembléia, por inúmeras vezes, que o nosso País, não vive num regime constitucionalista, e que esses livrinhos editados ao sopro do Planalto, duas a três vezes, via de regra são alterados. E não é expressão legítima da democracia, o que traz a Constituição Brasileira e por conseguinte, a Constituição do Estado do Paraná, mas, baseado mesmo neste chamado livrinho, há o princípio de que projetos desta natureza, devem ser de iniciativa do Chefe do Poder Executivo, e pelo que vejo, teve iniciativa um dos eminentes Deputados com assento nesta Casa. E ele se refere à doação de Patrimônio do Estado do Paraná. Conquanto, este Deputado, vote favoravelmente, por se tratar de uma congregação religiosa, de finalidade filantrópica, beneficente, votarei favoravelmente. Mas, percebe-se, Sr. Deputado, Presidente desta Casa Legislativa, que no futuro, como já houve no passado, e aqui levantamos as vozes, para resguardar o princípio constitucional ora vigente, embora atrabiliário, no futuro levantaremos as nossas posições em projetos que declinem os mesmos objetivos e quem sabe até, em grau menor. E levantaremos contraposições que a bancada da ARENA já teve ocasião de se contrapor, a projetos nossos de autorização para a construção de estradas e que agora, um nobre Deputado da ARENA, oferece mesmo depois de já, esta entidade ter perdido para o patrimônio público, este objeto desta autorização legislativa, é de se lembrar que ele não tem fulcro, ao menos neste livrinho, chamado Constituição, para ser de iniciativa do Poder Legislativo.

E é o que diz o Artigo 2.º, da Constituição do Estado, quando fala: “Inclue-se entre os bens do Estado, os terrenos que atualmente lhe pertence”, por conseguinte, o terreno não sendo utilizado no prazo adequado e previsto nos estatutos, que as partes se avieram, evidentemente, que passa a ser incorporado ao patrimônio público do Estado.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — A Mesa esclarece ao nobre Deputado, que o que está sendo discutido é o Projeto de Lei n.º 193/78, do Deputado Augusto Carneiro, que cria no Município de Campina da Lagoa, o Distrito Administrativo de Salles de Oliveira. O nobre Deputado deve estar confundindo com o Projeto de Lei n.º 166/78.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Se V. Ex.^a coloca o 193 realmente, eu me refiro ao 166, neste caso...

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes) — Em discussão o Projeto de Lei n.º 193/78. — **Aprovado.**

1a. DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 52/78, de autoria do Deputado LÁZARO DUMONT, que autoriza o Poder Executivo a denominar PROFESSORA MARIA CINTRA DE ALCÂNTARA, o Grupo Escolar de Tamarana, localizado no Distrito de Tamarana, Município de Londrina. Pareceres FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.I.P., por unanimidade. — **Aprovado.**

PROJETO DE LEI N.º 52/78

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

DECRETA:

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a denominar GRUPO ESCOLAR PROFESSORA MARIA CINTRA DE ALCÂNTARA, o Grupo Escolar de Tamarana, localizado no Distrito de Tamarana, Município de Londrina.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 9 de maio de 1979.

(a) Lázaro Dumont.

JUSTIFICATIVA:

Nascida na cidade de Limeira, Estado de São Paulo, em 08 de outubro de 1903, e falecida no Distrito de Tamarana, Município de Londrina, em 31 de maio de 1977, onde exerceu o magistério desde 1948, quando foi nomeada pelo Decreto n.º 55, da Prefeitura Municipal de Londrina, em 12 de abril de 1948, e aposentada pelo Decreto n.º 03/66, de 24 de janeiro de 1966, por motivos de saúde. Pertencente a uma família tradicional e pioneira naquele distrito, que além de terem desbravado aquela região, foi ela também uma das primeiras professoras a enfrentar os rigores do frio e do inverno, lecionando numa escola feita de lascas de coqueiro e coberta de sapé, até que se pudesse abrir as estradas que iria levar um pouco do conforto das grandes cidades, para os moradores daquela região, que só se locomoviam em cima de lombos de animais, e transportavam suas mercadorias através de carroças, por meios de carregadores. Junto, anexamos uma cópia em xerox, da Prefeitura Municipal de Londrina, bem como do Título de nomeação, e, Certidão de Casamento. Nestas condições, apresentamos o presente projeto de lei, que temos certeza, contará com o apoio e a aprovação dos nobres Pares desta augusta Casa de Leis.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Parecer ao Projeto de Lei n.º 52/78.

De autoria do nobre Deputado Lázaro Dumont, o presente projeto de lei tem por finalidade, denominar o Grupo Escolar de Tamarana, Município de Londrina, com o nome da Professora Maria Cintra de Alcântara.

Na análise da justificativa apresentada pelo seu autor, temos que, é das mais justas e meritórias a homenagem que se pretende prestar a um vulto emérito do magistério de nosso Estado, que durante longos anos, com seu esforço e trabalho, contribuiu para o ensino no Paraná.

Sob o aspecto legal e constitucional, não encontramos óbice algum, que possa impedir a sua tramitação normal por esta Casa.

Nestas condições, o nosso parecer é favorável, opinando-se pela sua APROVAÇÃO.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 13 de setembro de 1978

(a) Waldenício Barbalho, Presidente; Ezequias Losso, Relator.

COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

Parecer ao Projeto de Lei n.º 52/78

Tendo em mãos o Projeto de Lei n.º 52/78, de autoria do nobre Deputado Lázaro Dumont, visando denominar o Grupo Escolar de Tamarana, situado no Município de Londrina, com o nome de "Professora Maria Cintra de Alcântara", esta Comissão, baseada na justificativa do autor, nada tem a opor e, por isso, emite parecer FAVORÁVEL.

Sala das Comissões, em

(a) Werner Wanderer, Presidente; Renato Bernardi, Relator.

1a. DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 166/78, de autoria do Deputado LUIZ ROBERTO SOARES, que autoriza o Poder Executivo doar à Ordem dos Pregadores (Província Dominicana "Utriusque Lombardiae"), áreas de terreno que especifica, situadas no Bairro Tarumã, nesta Capital. Pareceres FAVORÁVEIS da C.C.J. e C.T.I.C., por unanimidade. —

PROJETO DE LEI N.º 166/78

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

DECRETA:

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a doar à Ordem dos Pregadores (Província Dominicana "Utriusque Lombardiae"), as áreas de terreno abaixo descritas, situadas no Bairro Tarumã, nesta Capital:

I — Terreno de forma retangular com área de 27.500 m². (vinte e sete mil e quinhentos metros quadrados), com frente para a rua Konrad Adenauer (antiga Avenida Contorno do Jôquei Clube), medindo 110m de extensão; do lado esquerdo de quem dessa rua, olha de frente para o terreno, confrontando com terreno pertencente ao Jôquei Clube Paranaense, na extensão de 250m; do lado direito, fazendo frente para rua projetada, na extensão de 250m; e finalmente, confrontando pelos fundos, com terreno remanescente do Estado do Paraná, na extensão de 110m;

II — Terreno com área de 2.550m² (dois mil e quinhentos metros quadrados), com frente para rua projetada, na extensão de 31m; do lado esquerdo, de quem dessa rua, olha de frente para o terreno, confrontando com terreno remanescente do Estado do Paraná, na extensão de 134m; do lado direito, confinando com terreno do Estado do Paraná, destinado a constituir "Setor Especial de Preservação do Fundo do Vale" e "Faixa de Drenagem" do Rio Bacacheri, na definição do decreto n.º 400, da Prefeitura Municipal de Curitiba, na extensão de 134m; e, finalmente, pelos fundos, confinando com terreno de propriedade do Jôquei Clube Paranaense, na extensão de 31m.

Art. 2.º — Fica o Poder Executivo autorizado a doar à Companhia de Jesus, as áreas de terreno abaixo descritas, situadas no bairro do Tarumã, nesta Capital:

I — Terreno de forma retangular, com área de 37.950 m² (trinta e sete mil, novecentos e cinquenta metros quadrados), com frente para a Rua Konrad Adenauer (antiga Avenida Contorno do Jôquei Clube), medindo 110m de extensão; do lado direito, para quem, dessa rua, olha de frente o terreno, confrontando com terreno pertencente à Sociedade de Socorro aos Necessitados, na extensão de 345m; do lado esquerdo, fazendo frente para rua projetada, na extensão de 345m; e, finalmente, fazendo fundos com terreno remanescente do Estado do Paraná, na extensão de 110m.

II — Terreno com área de 3.440 m² (três mil, quatrocentos e quarenta metros quadrados), fazendo frente para rua projetada, na extensão de 38,70 (trinta e oito metros e setenta centímetros), do lado direito, para quem olha dessa rua, de frente para

o terreno, confinando com terreno remanescente do Estado do Paraná, na extensão de 134 m; do lado esquerdo com terreno do Estado do Paraná destinado a constituir "Setor Especial de Preservação de Fundo do Vale" e "Faixa de Drenagem" do rio Bacacheri, em conformidade com o decreto nº 400 da Prefeitura Municipal de Curitiba e na extensão de 314 m; e finalmente com fundos para terreno de propriedade da Sociedade de Socorro aos Necessitados, medindo 38,70 m (trinta e oito metros e setenta centímetros).

Art. 3º — A execução das disposições dos artigos anteriores será precedida da rescisão das escrituras e cancelamento dos respectivos registros nas Circunscrições competentes, procedidos com base nos arts. 5º e 6º da Lei nº 1.005, de 25 de outubro de 1952.

Art. 4º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogados os artigos 5º e 6º da Lei nº 1.005, de 25 de outubro de 1952 e disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 11 de outubro de 1978.

(a) Luiz Roberto Soares

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Parecer ao Projeto de Lei nº 166/78

O presente Projeto de Lei nº 166/78, de autoria do nobre Deputado Luiz Roberto Soares, tem por finalidade autorizar o Poder Executivo a doar à entidade que especifica, imóvel de propriedade do Estado.

Anexo ao projeto deparamos com a justificativa da proposição com a qual nos dá as reais finalidades que pretende o legislador alienar área de terras de propriedade do Estado.

Analisando-se o aspecto legal e constitucional a que é chamada a opinar esta Comissão, temos que a matéria não encontra qualquer óbice que possa impedir a sua tramitação normal por esta Casa.

Nestas condições, o nosso parecer é favorável, opinando-se pela sua APROVAÇÃO.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 11 de dezembro de 1978.

(aa) Muggiati Filho — Presidente

Luiz Alberto Oliveira — Relator

COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Parecer ao Projeto de Lei nº 166/78

De autoria do nobre Deputado Luiz Roberto Soares, o presente projeto de lei tem por finalidade autorizar o Poder Executivo a doar à entidade que especifica, áreas de terras de propriedade do Estado, conforme anuncia.

O aspecto legal e constitucional da matéria foi devidamente analisado com parecer favorável da douta Comissão de Constituição e Justiça.

Quanto ao mérito da proposição e que é chamada a opinar esta Comissão de Terras, Imigração e Colonização, temos que a justificativa que acompanha o projeto, nos convence da sua oportunidade, razão pela qual o nosso parecer é favorável, opinando-se pela sua aprovação.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 27 de dezembro de 1978.

(aa) Egon Pudell — Presidente

Werner Wanderer — Relator

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Em discussão.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Prossigo, Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Com a palavra o Deputado.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Prossigo, Sr. Presidente, a discussão deste projeto, e há no artigo 25, da Constituição do Estado que fala que a competência para legislar sobre matéria que cria encargo, funções ou empregos públicos, aumentem vencimentos ou despesa pública, evidentemente que sendo do patrimônio do Estado parcela considerável de terrenos, logi-

camente criará uma diminuição no patrimônio do Estado que é muito superior aos encargos relativos a despesas. Por esta razão, Sr. Presidente, é para firmar posições que venho aqui, hoje, na discussão deste projeto, dizer que no futuro não aleguem, os Srs. representantes do Governo, que se trata de projetos inconstitucionais, quando qualquer dos Deputados com assento nesta Casa, propuserem autorização legislativa para construção de estradas e de escolas através de iniciativa deste Parlamento.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Continua em discussão. — Em votação. — **Aprovado.**

Sobre a mesa, requerimento de autoria do Sr. Deputado Palácios, constante do expediente, solicitando o envio de sugestão à Secretaria dos Transportes, visando a criação, na estrutura do DER, de um Serviço de Apreensão de Animais nas Rodovias Paranaenses. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Cyro Martins, lido da tribuna, solicitando voto de congratulações ao Sr. Tore Munck, Diretor Presidente do Grupo Munck, pela instalação, no Distrito Industrial de Ponta Grossa, da Fundação Munck Paraná S/A., votos extensivos ao Presidente do Banco de Desenvolvimento do Paraná, com a seguinte justificativa de plenário: (Lê):

"Em ato solene realizado no último dia 6 deste mês, perante autoridades estaduais e diretores de diversas empresas, foi inaugurada a FUNDAÇÃO MUNCK PARANÁ S.A..

Esta unidade industrial vem integrar-se às seguintes empresas do Grupo:

FUNDAÇÃO MUNCK S.A., instalada à Via Raposo Tavares, km 25 - Cotia - SP;

EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS MUNCK S.A., à via Raposo Tavares, km 20 - São Paulo;

MUNCK JONS S.A. - Equipamentos Agrícolas e Florestais, instalada à Via Raposo Tavares km 26 - Cotia - São Paulo.

O empreendimento inaugurado, surgiu da conjugação dos seguintes fatos:

— aumento verificado na demanda de fundidos de alta qualidade;

— abertura de um mercado ainda sofisticado, importador de fundidos de avançada tecnologia;

— participação dos órgãos governamentais.

Apoiado no acima, a Munck contando com a tecnologia de uma das Empresas líderes do mercado de Fundidos Europeu, lançou-se definitivamente no campo industrial de Ponta Grossa, projetando inicialmente uma produção da ordem de 14.000 toneladas anuais de ferro cinzento e nodular, para o que conta com excelentes instalações edificadas numa área de 350.400 metros quadrados, distribuídos em dois conjuntos industriais, com áreas construídas de 12.188 metros quadrados e de 10.968 metros quadrados no primeiro conjunto.

No segundo conjunto que servirá para um futuro empreendimento a ser desenvolvido, tem a Munck uma área de 60.000 metros quadrados, com edificações de 9.438 metros quadrados.

Os investimentos da MUNCK nessa nova empresa que agora passa a parte integrante do Grupo Industrial, além da compra dessas instalações, demandarão recursos para aquisição de máquinas, equipamentos complementares e capital de giro, da ordem de 160 milhões de cruzeiros, dos quais 105 milhões foram financiados pela EMBRAMEC - Mecânica Brasileira S.A. subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico em operação que contou com o aval do BADEP, Banco de Desenvolvimento do Paraná.

Inicialmente a FUNDAÇÃO MUNCK PARANÁ S.A. deverá criar aproximadamente 200 novos empregos das mais diferentes funções dentro do campo metalúrgico, participando assim do crescente desenvolvimento industrial de Ponta Grossa.

À exemplo do que foi feito quando da instalação da primeira Fundação MUNCK, toda mão-de-obra especializada

necessária será devidamente treinada e qualificada dentro da própria Empresa, contando com a participação da ESCOLA INDUSTRIAL SVERRA MUNCK, instalada na cidade de Cotia, onde uma nova geração de operários especializados na área de metalurgia e outras diversas, foram introduzidas na força do trabalho de nossas empresas.

Deta forma a MUNCK não somente cria novos empregos, como chances evidentes de progresso profissional para cada um dos seus colaboradores, como também participa na criação de um mercado de mão-de-obra altamente qualificado em toda a região, proporcionando um desenvolvimento social necessário na formação do indivíduo.

Assim sendo, dotada de todos os recursos mínimos, a MUNCK espera com certeza ver o grande desenvolvimento que será atingido pelo novo complexo industrial, que a partir deste mês, instalado no Paraná, para o atendimento em todo o território nacional.

A decisão que a empresa teve em se instalar no Paraná, e particularmente em Ponta Grossa, foi reforçada por gestões e articulações realizadas pelo Banco de Desenvolvimento do Paraná - BADEP, através de seu Presidente, Dr. LUIZ ANTÔNIO FAYET, cujo empenho e trabalho desenvolvidos foram de capital importância para os resultados finais, portador merecedor de nossa admiração e de nosso apreço.

A presença da FUNDIÇÃO MUNCK PARANÁ S/A em Ponta Grossa, é, também consequência da política municipal iniciada em 1969, que criou o PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL - PLADEI, pois, suas instalações se efetuaram por doação de imóvel pertencente à IMASA - Indústria de Máquinas Agrícolas Fuchs S/A, que foi uma das primeiras organizações fabris a se instalar em Ponta Grossa, através do PLADEI".

— Em discussão.

O SR. NILSO SGUAREZI — Para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Para discutir, adia-se para a próxima sessão, de acordo com o art. 150 do Regimento Interno.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Trajano Bastos, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, encarecendo medidas urgentes, para pagamento e liberação dos recursos oriundos do Fundo Rodoviário aos Municípios do Paraná, referentes ao 4.º trimestre de 1978. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Antônio Facci, constante do expediente, solicitando seja encaminhado expediente ao Sr. Governador do Estado, no sentido de agilizar a liberação das verbas previstas nos convênios assinados entre o Estado e a Prefeitura do Município de Floresta, para melhoramentos e reformas no prédio do Ginásio Estadual Arthur da Costa e Silva, Grupo Escolar Messias Barbosa Ferreira e Monteiro Lobato. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fidelcino

Tolentino, constante do expediente, solicitando seja oficiado ao Sr. Delegado Regional do INPS do Paraná, no sentido de que seja credenciado maior número de médicos oculistas para atender os segurados da região de Cascavel, bem como seja determinada a melhoria geral dos serviços daquela agência. — **Aprovado..**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Tuguio Setogutte, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de congratulações ao Sr. Prefeito Municipal de Curitiba, pela proficiência de sua administração e pela realização das obras de vulto que dotaram Curitiba, de estrutura compatível com as maiores e mais desenvolvidas cidades do Brasil. — Em votação. — Rejeitado.

O SR. ERONDY SILVÉRIO — Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Pela ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Erondy Silvério.

O SR. ERONDY SILVÉRIO (Pela ordem). — Sr. Presidente, acho que não há número, peço a V. Ex.^a a verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — A Mesa defere o pedido do nobre Deputado, e fará a verificação de votação.

Os Srs. Deputados que aprovam o requerimento do Deputado Tuguio Setogutte, queiram levantar-se. — (Pausa).

Os Srs. Deputados que rejeitam o requerimento, queiram levantar-se. — (Pausa).

Está encerrada a sessão por falta de "quorum".

O SR. NILSO SGUAREZI — (Pela ordem).

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Está encerrada a sessão por falta de "quorum".

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — (Pela ordem). — Sr. Presidente há número para prosseguimento da sessão. V. Ex.^a há de convir que...

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — A Mesa chamou os Deputados que aprovam o requerimento, levantaram-se dois Srs. Deputados. E os que rejeitam não votaram.

Declaro encerrada a presente sessão, convocando outra para amanhã...

O SR. NILSO SGUAREZI — (Pela ordem). — Sr. Presidente, eu apenas queria fazer um registro, para que não se cometa amanhã uma injustiça, o requerimento em pauta, deixou de ser aprovado, não pela bancada do MDB, mas pela bancada da Arena que é maioria na Casa e que não compareceu à votação e se retirou propositalmente.

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — A Mesa informa que somente dois Deputados votaram.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para amanhã, dia 14, quarta-feira, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

2ª DISCUSSÃO — dos Projetos de Lei n.ºs 52 e 166/78.

Levanta-se a sessão.